JOVENS PREFEREM CLT, MAS QUEREM FLEXIBILIDADE NA INDÚSTRIA, APONTA ESTUDO DA FUNDAÇÃO TOYOTA E TEÇÁ IMPACTO



Diretor da Fundação Toyota, Otacílio do Nascimento, durante abertura do evento de lançamento da Pesquisa

Os jovens não rejeitam o vínculo formal de emprego, mas a indústria precisa se modernizar para continuar sendo uma referência de futuro para as novas gerações. É o que aponta o estudo "O Presente do Trabalho: desafios e caminhos para empregabilidade das juventudes na era da IA", realizado pela Fundação Toyota do Brasil em parceria com a consultoria Teçá Impacto. O estudo foi lançado no dia 1º de setembro e pode ser acessado na íntegra no site https://fundacaotoyotadobrasil.org.br/.

Do total de estudantes de ensino técnico e superior participantes da etapa quantitativa da pesquisa, 62% afirmaram que o trabalho ideal é a estabilidade de uma vaga CLT em uma grande empresa. A modalidade freelancer ou por projetos foi citada por apenas 5,1%. Contudo, o ambiente de fábrica/indústria foi escolhido por apenas 12,7% dos jovens, ficando atrás de empresas de tecnologia/startups (22,8%) e do modelo remoto ou híbrido (55,7%).

O estudo também revela que a busca por segurança profissional ganhou novos contornos. Embora estabilidade e segurança sejam fundamentais para 44,9% dos jovens respondentes da pesquisa, fatores como equilíbrio entre vida pessoal e trabalho (57%), propósito (53,8%) e aprendizado contínuo (52,5%) assumiram o topo das prioridades.

O GARGALO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO PRIMEIRO EMPREGO

O levantamento indica ainda um descompasso estrutural. As funções administrativas, tradicional porta de entrada dos Jovens Aprendizes, possui maior tendência de diminuição devido ao aumento do uso de Inteligência Artificial. Ao mesmo tempo, para 47,5% dos jovens, a falta de experiência prévia é a maior barreira para conseguir um bom emprego.

A pesquisa nasceu do compromisso da Fundação Toyota do Brasil em apoiar governos, setor privado e terceiro setor na implementação de novas práticas que ampliem o acesso de jovens e adultos ao primeiro emprego formal e garantam sua permanência e desenvolvimento profissional.

Para consolidar o diagnóstico, o estudo combinou análise de dados globais e nacionais já existentes, entrevista quantitativa com estudantes de Instituições de Ensino Técnico e Superior, focus groups com alunos do SENAI e 24 entrevistas em profundidade com especialistas de instituições como Organização Internacional do Trabalho, Ministério do Trabalho e Emprego, UNICEF, entre outros.